

A concentração dos nanicos

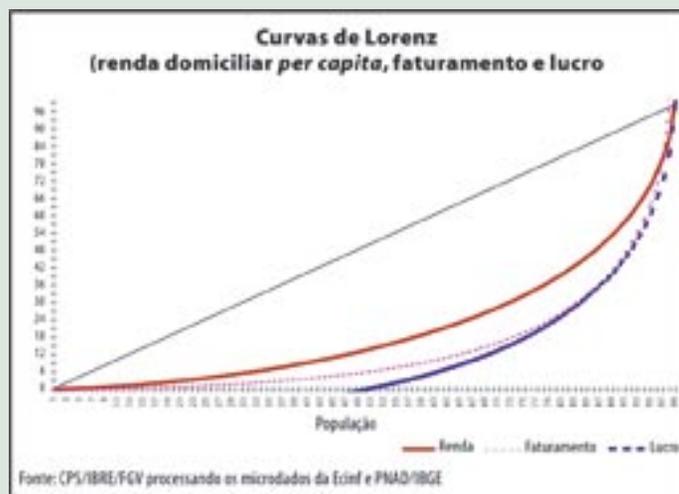
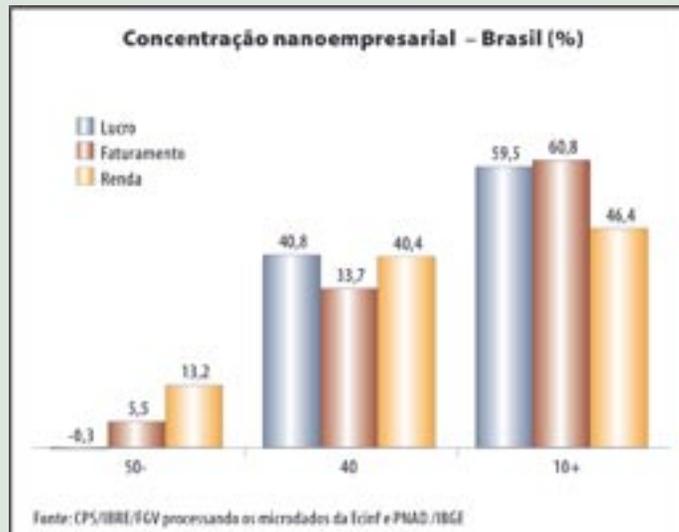
Marcelo Néri

Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV
mcneri@fgv.br

Lançamos mão da melhor oportunidade disponível de explorar informações sobre as nanoempresas ou os negócios nanicos, aí entendidos como aqueles com cinco ou menos empregados: a pesquisa sobre Economia Informal Urbana (Ecinf), realizada pelo IBGE em 1997, quando foram entrevistadas quase 50 mil pessoas que trabalham por conta própria e empregadores até cinco empregados. A Ecinf não foi a campo desde então.

Descrevemos, a partir da Ecinf, a concentração de faturamento e de lucro na cauda inferior dos negócios. A análise dessas variáveis revela que a concentração de faturamento entre os 10% mais altos valores é 60,8% contra 59,4% no caso do lucro dos negócios nanicos. A mesma estatística para a renda domiciliar *per capita* retirada da última PNAD disponível, a de 2002, tradicionalmente em estudos de desigualdade de renda, é de 46,4%. Em seguida, comparamos a distribuição das informações da Ecinf com a distribuição de renda da PNAD 2002, utilizando a curva de Lorenz. No gráfico, observamos que a curva de desigualdade de renda domina as outras duas curvas em praticamente todo o campo, expondo índices de desigualdade inferiores aos observados para faturamento, e lucro segundo a Ecinf. Ou seja, a desigualdade de conceitos de lucro e de faturamento, mesmo quando nos restringimos à parte inferior dos negócios, é ainda superior a nossa internacionalmente famosa desigualdade de renda.

A pesquisa do IBGE foi realizada em duas etapas: inicialmente fez-se um cadastro dos domicílios com proprietários de unidades



produtivas nanicas. Na segunda, avaliou-se as características dessas unidades produtivas e de seus proprietários. O questionário permite estudar as inter-relações entre nanoempreendedorismo e uma série de características.